



## ELEVADO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A VIDA: RELATO DE CASO

AMANDA FONSECA DE NEGREIROS; GABRIEL MOREIRA ROCHA; MARIA CLÁUDIA MARTINS DO VALE BATISTA PINHO; LUIS ALBERTO DE SOUSA RODRIGUES; DJALMA RIBEIRO COSTA

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O consumo excessivo de álcool está ligado a problemas como doenças hepáticas, cardiovasculares, neurológicas e um aumento no risco de acidentes e lesões, enquanto a dependência de drogas como cocaína e maconha pode resultar em danos significativos ao sistema nervoso central, transtornos psiquiátricos e complicações respiratórias e cardiovasculares. O presente trabalho visa relatar os aspectos biopsicossociais de um atendimento de primeira vez em ambulatório de Clínica Médica em um serviço escola a um homem usuário de álcool e outras drogas. **RELATO DE CASO:** Um homem de 30 anos, ajudante de pedreiro e pintor, foi atendido no ambulatório de um Centro Universitário, com queixa de contusão no tórax. Residente em um bairro de baixa renda de Teresina-PI, com histórico de consumo excessivo de álcool, uso frequente de cocaína e maconha, e violência social e familiar. Tem antecedentes de tratamento no CAPS, pensamentos delirantes de perseguição, e consumo de substâncias ilícitas. Foi tratado para sífilis e não apresentou tuberculose ativa. O exame físico revelou bradilalia, bradipsiquismo, labilidade de humor, marcha cerebelar, tremor de intenção, sarcopenia, desidratação e sinais de contusão torácica, com sinais vitais estáveis. **DISCUSSÃO:** As consequências sociais e econômicas do uso abusivo de álcool e drogas são vastas, gerando enormes custos econômicos, como despesas médicas, perda de produtividade no trabalho e aumento da criminalidade. Além disso, famílias e comunidades sofrem com a disfunção familiar, a violência e o isolamento social associados ao abuso de substâncias. A interação entre álcool e drogas ilícitas complica ainda mais o quadro clínico dos usuários. A ocorrência de dependência de múltiplas substâncias é comum e pode dificultar o tratamento e a recuperação. **CONCLUSÃO:** Os achados semiológicos do paciente refletiram as complexas consequências do abuso de substâncias, como álcool e drogas (incluindo cocaína e maconha). O reconhecimento precoce e intervenção multiprofissional são essenciais para a reabilitação psicossocial. A integração de serviços de saúde mental, assistência social e educação bem como operacionalização de políticas públicas são fundamentais na prevenção.

**Palavras-chave:** Alcoolismo, Consumo de drogas; Abuso de Substâncias; Aspectos Biopsicossociais; Intervenção Multiprofissional.

### 1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool e drogas é uma preocupação crescente em saúde pública devido aos seus efeitos devastadores na saúde física, mental e social dos indivíduos. O consumo excessivo de álcool está associado a uma ampla gama de problemas de saúde, incluindo doenças

hepáticas, cardiovasculares, neurológicas e aumento do risco de acidentes e lesões (QUEIROZ *et al.*, 2021).

A dependência de drogas, como cocaína e maconha, pode levar a danos significativos ao sistema nervoso central, transtornos psiquiátricos, problemas respiratórios e cardiovasculares, além de comportamentos de risco que aumentam a probabilidade de contrair infecções sexualmente transmissíveis (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Pessoas que abusam dessas substâncias frequentemente enfrentam desafios adicionais, como desnutrição, dificuldades econômicas, isolamento social e estigmatização. O uso crônico de álcool e drogas pode comprometer a capacidade do indivíduo de manter empregos estáveis e relacionamentos saudáveis, exacerbando ainda mais sua vulnerabilidade. Além disso, o consumo simultâneo de múltiplas substâncias pode amplificar os riscos e complicações, tornando o tratamento e a recuperação processos complexos que exigem uma abordagem multidisciplinar (QUEIROZ *et al.*, 2021).

O reconhecimento precoce e a intervenção adequada são cruciais para prevenir a progressão desses problemas. Programas de tratamento integrados que combinam suporte médico, psicológico e social são essenciais para ajudar os indivíduos a superarem a dependência, recuperarem a saúde e reintegrarem-se à sociedade de maneira produtiva. A educação sobre os riscos do uso de substâncias e a promoção de estilos de vida saudáveis também desempenham papéis fundamentais na prevenção do abuso de álcool e drogas (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Os objetivos ao discutir o uso abusivo de álcool e drogas incluem fornecer uma compreensão detalhada dos riscos físicos, mentais e sociais associados, promover a prevenção e a educação em saúde, enfatizar a necessidade de reconhecimento precoce dos sinais e sintomas para uma intervenção oportuna, descrever métodos de tratamento e reabilitação eficazes, incentivar a implementação de políticas públicas eficazes e fomentar a colaboração multidisciplinar no tratamento e recuperação dos indivíduos afetados (FARIA FILHO, 2014).

Discutir o uso abusivo de álcool e drogas é essencial devido ao impacto significativo que essas substâncias têm na saúde pública, bem como nas consequências sociais e econômicas. O abuso de substâncias é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, contribuindo para uma variedade de problemas de saúde, incluindo doenças hepáticas, cardiovasculares e transtornos mentais (FARIA FILHO, 2014).

As consequências sociais e econômicas do uso abusivo de álcool e drogas são vastas, gerando enormes custos econômicos, como despesas médicas, perda de produtividade no trabalho e aumento da criminalidade. Além disso, famílias e comunidades sofrem com a disfunção familiar, a violência e o isolamento social associados ao abuso de substâncias (FARIA FILHO, 2014).

O presente trabalho visa relatar os aspectos biopsicossociais de um atendimento de primeira vez em ambulatório de Clínica Médica em um serviço escola a um homem usuário de álcool e outras drogas.

## 2 RELATO DE CASO

Homem de 30 anos, ajudante de pedreiro e pintor com instabilidade ocupacional, é atendido no ambulatório de Clínica Médica do CASI 2 do Centro Universitário UniFacid IDOMED. Sua queixa principal era uma contusão em tórax há menos de uma semana que lhe incomodava bastante. Havia buscado aquela unidade de saúde porque não havia médico na UBS do bairro para atendê-lo e havia sido encaminhado pela enfermeira da UBS.

A referida unidade de saúde está situada em bairro Pedra Mole que é periférico da zona leste de Teresina - PI onde a população local é de baixa renda e vive iniquidades sociais, espaciais, assistenciais e de políticas públicas. As práticas são direcionadas à educação médica. O ambulatório de Clínica Médica faz parte da disciplina de Medicina da Família e Comunidade

#### IV.

Entre seus antecedentes, relataram-se consumo excessivo de álcool com impacto na sua qualidade de vida e sua rede comunitária, havendo muitos eventos de violência social e familiar e com antecedentes de consultas no CAPS álcool e drogas de Teresina. Relatava muitos pensamentos delirantes de perseguição. Negava ideação suicida. O acidente que sofreu estava associado com libação alcoólica e perda de equilíbrio. Relatava consumo de substâncias ilícitas como cocaína e maconha frequentemente. Havia tratado sífilis contraída de sua parceira a qual havia tratado faz pouco tempo tuberculose pulmonar. Ele fez exames que não constataram tuberculose em si. Negava outras infecções sexualmente transmissíveis.

Ao exame físico, apresentava-se eupneico, hipocorado levemente, anictérico, afebril, com psicomotricidade alterada por bradilalia, bradipsiquismo, labilidade de humor e marcha alterada por discreta marcha cerebelar e tremor de intenção de extremidades. Apresenta-se sarcopênico, turgor diminuído, desidratado evidenciado por mucosas ressecadas e abdome escavado sem outras anormalidades. Em seu tórax havia sinais de contusão. Não havia evidências de hipoventilação ou alterações de ausculta cardiopulmonar. Seus sinais vitais estavam estáveis.

Concluíram-se como hipóteses diagnósticas o alcoolismo e suas complicações (transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, ataxia, demência e desnutrição energético-proteica), vida sexual de risco com antecedente de sífilis sem controle de tratamento, sarcopenia secundária, drogadição e contusão em tórax.

Como manejo do caso, o cliente-paciente foi encaminhado para um exame de Raio-x de tórax PA e perfil para avaliar possíveis fraturas na costela e outras lesões traumáticas. Também foram solicitados exames de sangue, incluindo hemograma completo, avaliação da função hepática e renal, coagulograma, sorologias para HIV 1+2, VDRL, Hepatite B e Hepatite C bem como perfil nutricional (dosagem sérica de B12, vitamina D e ácido fólico).

Foi encaminhado para o CAPS para suporte multiprofissional e reabilitação psicossocial.

### 3 DISCUSSÃO

O uso abusivo de álcool e drogas representa um desafio significativo para a saúde pública e afeta milhões de indivíduos em todo o mundo. O álcool, sendo uma substância legal e socialmente aceita, muitas vezes é consumido sem a percepção dos riscos envolvidos, especialmente quando utilizado em excesso (LIMA; DIMENSTEIN; MACEDO, 2015).

O abuso de álcool pode levar a uma série de complicações de saúde, incluindo doenças hepáticas como cirrose, pancreatite, hipertensão, acidentes vasculares cerebrais e uma variedade de cânceres. Além disso, o álcool afeta o sistema nervoso central, prejudicando a coordenação motora e o julgamento, o que aumenta o risco de acidentes e comportamentos de risco, incluindo a violência e as lesões auto-infligidas (ZOTESSO; PAIVA; MARQUES, 2018). O abuso de drogas, como cocaína e maconha, traz um conjunto diferente, mas igualmente devastador, de consequências. A cocaína é conhecida por seus efeitos estimulantes, que podem levar a problemas cardiovasculares graves, como infarto do miocárdio e arritmias cardíacas, além de distúrbios psiquiátricos, incluindo ansiedade, paranoia e psicose. A maconha, embora frequentemente percebida como menos perigosa, pode causar problemas respiratórios quando fumada, além de prejudicar a memória e a função cognitiva, especialmente em usuários crônicos (LIMA; DIMENSTEIN; MACEDO, 2015).

O impacto do uso abusivo de substâncias vai além da saúde física e mental dos indivíduos. Há consequências sociais e econômicas significativas, como a perda de produtividade no trabalho, aumento dos custos com cuidados de saúde e sobrecarga dos sistemas de justiça e assistência social. Famílias e comunidades também sofrem, enfrentando o estresse, a disfunção familiar e a violência associada ao abuso de substâncias (LIMA;

DIMENSTEIN; MACEDO, 2015).

A interação entre álcool e drogas ilícitas complica ainda mais o quadro clínico dos usuários. A ocorrência de dependência de múltiplas substâncias é comum e pode dificultar o tratamento e a recuperação. Pacientes que usam múltiplas drogas frequentemente apresentam problemas de saúde mais complexos, maior risco de overdose e menor adesão aos programas de tratamento (ZOTESSO; PAIVA; MARQUES, 2018).

Para abordar eficazmente o problema do uso abusivo de álcool e drogas, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar e integrada. Isso inclui a prevenção por meio da educação e da conscientização pública, o tratamento que combine intervenções médicas e psicossociais, e o suporte contínuo para a recuperação e reintegração social dos indivíduos afetados. A disponibilidade de serviços de saúde mental e apoio social também é crucial para tratar as causas subjacentes e as consequências do abuso de substâncias (ZOTESSO; PAIVA; MARQUES, 2018).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-V), o transtorno por uso de álcool é caracterizado por sintomas comportamentais e físicos, incluindo abstinência, tolerância e dependência. A abstinência ocorre de 4 a 12 horas após a redução do consumo prolongado e excessivo de álcool, levando os indivíduos a continuar bebendo para evitar os sintomas desagradáveis. Alguns sintomas, como problemas de sono, podem persistir por meses, contribuindo para a recaída (APA, 2014).

Indivíduos com esse transtorno podem gastar muito tempo buscando e consumindo álcool, e a dependência se manifesta como um desejo intenso que dificulta a concentração em outras atividades. O desempenho escolar e profissional pode ser prejudicado pela intoxicação e seus efeitos posteriores, resultando em negligência de responsabilidades e ausência no trabalho ou escola. Além disso, essas pessoas podem usar álcool em situações perigosas e continuar a beber, mesmo cientes dos graves problemas físicos, psicológicos e sociais que o consumo contínuo acarreta (APA, 2014).

O cerebelo é especialmente vulnerável ao etanol, tanto no desenvolvimento quanto na fase adulta. Em adultos, o alcoolismo crônico causa atrofia do verme cerebelar, com o lobo anterior sendo particularmente afetado, resultando em ataxia da marcha e tremor postural nos membros inferiores. A morte celular induzida por etanol ocorre devido a mecanismos como o estresse oxidativo e do retículo endoplasmático, exacerbados pela deficiência de tiamina e neuroinflamação, especialmente na exposição fetal ao etanol. No período pré-natal, o etanol interfere na neurotransmissão, fatores neurotróficos, sinalização do ácido retinoico e reduz o número de microglia, prejudicando o desenvolvimento cerebelar (MITOMA; MANTO; SHAIKH, 2021).

WIEGMANN *et al.* (2020) relataram que o consumo de álcool é um fator de risco controverso para a demência. Embora muitos estudos epidemiológicos publicados anteriormente tenham relatado uma redução de risco pelo consumo leve a moderado de álcool, não há um modelo persuasivo de um mecanismo bioquímico subjacente. Por outro lado, o consumo elevado de álcool (>14 unidades de bebida/semana) está claramente associado a um aumento no risco de demência, redução do volume cerebral após a morte e sinais de danos cerebrais em ressonâncias magnéticas, possivelmente por múltiplas vias.

O alcoolismo pode interferir no estado nutricional, contudo, os relatos frequentemente sofrem com o viés das incertezas sobre dieta consumida, danos orgânicos subjacentes e persistência do abuso. Apesar disso, sabe-se que essa população possui desnutrição representada pela menor massa magra e possibilidade de carência de magnésio e vitaminas bem como dislipidemia e risco cardiovascular elevado (SOBRAL-OLIVEIRA *et al.*, 2011).

A deficiência de tiamina, vital para diversas funções metabólicas, pode levar a alterações celulares como déficit energético, acúmulo de glutamato, excitotoxicidade e edema intracelular, especialmente em áreas do cérebro com alto metabolismo. Deficiências de folato,

piridoxina e zinco podem exacerbar esses efeitos. A suscetibilidade individual à toxicidade do álcool varia, e a degeneração cerebelar pode ocorrer independentemente da quantidade de álcool consumida, possivelmente devido a variações enzimáticas no metabolismo da tiamina. Além disso, a disfunção hepática associada ao alcoolismo pode agravar os efeitos tóxicos no cérebro, resultando em degeneração cerebelar através de desequilíbrios de aminoácidos e produção de fatores neurotóxicos (MITOMA; MANTO; SHAIKH, 2021).

Além desses aspectos biológicos, o uso de álcool ou drogas pode aumentar a probabilidade de relações sexuais sem proteção e maiores riscos para infecções sexualmente transmissíveis. O consumo de álcool pode ser um fator de risco para ISTs/HIV/Aids, pois a desinibição e a crença de que o consumo aumenta o prazer sexual podem levar a pessoas a consumir bebidas alcoólicas antes ou durante os atos sexuais (MARTINS *et al.*, 2018).

O tratamento da dependência de substâncias psicoativas é complexo e envolve o indivíduo, a família e a sociedade, o que é possibilitado pela atenção primária e especialmente pelo CAPS álcool e drogas. A participação da família é crucial tanto na gênese quanto na recuperação da dependência, oferecendo suporte e motivação ao usuário. Profissionais do CAPS enfatizam a importância do envolvimento familiar no processo terapêutico, que fortalece o núcleo familiar e auxilia na reabilitação (SOUZA *et al.*, 2013).

A implementação de políticas públicas eficazes, como a regulamentação do álcool, a proibição do uso de drogas ilícitas, e o apoio a programas de redução de danos, pode ajudar a reduzir a prevalência e o impacto do uso abusivo de substâncias. Além disso, a formação de profissionais de saúde para identificar e tratar a dependência dessas substâncias é vital para melhorar os resultados de saúde dos indivíduos afetados. (LIMA e DIMENSTEIN, 2018)

Em suma, o uso abusivo de álcool e drogas é uma questão multifacetada que exige uma resposta abrangente e coordenada de toda a sociedade. Somente através da colaboração entre governos, profissionais de saúde, comunidades e indivíduos será possível reduzir o impacto devastador dessas substâncias (LIMA; DIMENSTEIN, 2018).

#### 4 CONCLUSÃO

Os diversos achados semiológicos, os antecedentes e o exame físico do paciente relatado ilustram a complexidade das consequências do uso do álcool e outras drogas como cocaína e maconha. Este é um problema de Saúde Pública, pois seus impactos vão além do indivíduo e sua abordagem não pode ser meramente biomédica, mas contemplar os aspectos psicossociais, familiares e comunitários.

Para que isso seja possível, urge realizar reconhecimento precoce e intervenção adequada por equipe multiprofissional que inclua no seu arsenal avaliação médica detalhada, suporte nutricional, tratamento de dependência química e acompanhamento psicológico. A integração de serviços de saúde mental e assistência social é crucial para abordar as causas subjacentes e as consequências do uso abusivo de substâncias.

Educação sobre os riscos do uso de álcool e drogas, juntamente com políticas públicas eficientes, pode ajudar na prevenção. Formação contínua de profissionais de saúde para identificar e tratar a dependência é fundamental para melhorar os resultados de saúde. Em suma, abordar usuários de álcool e drogas requer uma resposta coordenada e abrangente de toda a sociedade, promovendo uma vida mais saudável e segura para todos.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA,2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V. 5 ed.** Porto Alegre: Artmed.

FARIA FILHO, E.A. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes

escolares de uma capital brasileira. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (edição em português)**, [S.I.], v. 10, n. 2, p. 78, 1 ago. 2014. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p78-84>. Acesso em: 15 jun. 2024.

LIMA, A.I.O.; DIMENSTEIN, M. O consumo de álcool e outras drogas na atenção primária. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. I.], v. 10, n. 26, p. 46–65, 2018. <http://dx.doi.org/10.5007/cbsm.v10i26.69044>. Acesso em: 15 jun. 2024.

LIMA, A.O.; DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J.P. Consumo de álcool e drogas e o trabalho do psicólogo no núcleo de apoio à saúde da família. **Psicologia em Pesquisa**, [S.I.], v. 9, n. 2, p. 188-197, dez. 2015. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.5327/z1982-1247201500020009>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MARTINS, D.C. *et al.* Sexual behavior and sexually transmitted diseases among the female partners of inmates. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.I.], v. 26, p. e3043, 11 out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2568.3043>. Acesso em: 15 jun. 2024.

QUEIROZ, D.R. *et al.* Consumo de álcool e drogas ilícitas e envolvimento de adolescentes em violência física em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.I.], v. 37, n. 4, p. e00050820, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00050820>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOBRAL-OLIVEIRA, M.B. *et al.* Nutritional profile of asymptomatic alcoholic patients. **Arquivos de Gastroenterologia**, [S.I.], v. 48, n. 2, p. 112-118, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-28032011000200006>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOUZA, O.E. de *et al.* Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. **Saúde em Debate**, [S.I.], v. 37, n. 1, p. 171-184, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042013e18>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MITOMA, H.; MANTO, M.; SHAIKH, A. G. Mechanisms of ethanol-induced cerebellar ataxia: underpinnings of neuronal death in the cerebellum. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8678, 2021.

WIEGMANN, C. *et al.* Alcohol and dementia—what is the link? A systematic review. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, p. 87-99, 2020.

ZOTESSO, M.C.; PAIVA, S.M.; MARQUES, L.O. Consumo, dependência e caracterização de usuários de álcool em um centro de atenção psicossocial de álcool e drogas. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S.I.], v. 7, n. 1, p. 430-439, 29 nov. 2018.

Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe - Uniarp. <http://dx.doi.org/10.33362/ries.v7i1.1477>. Acesso em: 15 jun. 2024.